15.º Ano — Sabado, 10 de Junho de 1922 — N.º 729

O DEMOCRATA

—SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO—

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPRESA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia Social de Procopio de Oliveira, R. Camões—ILHAVO

Redacção e Administração
R. Miguel Bombarda, n.º 21
—AVEIRO—

EI-LOS CHEGADOS!

Ao cabo de enormes dificuldades e não menos perigos chegaram, enfim, ao continente brazileiro os intrepidos aviadores Sacadura Cabral e Gago Coutinho, que deste modo conseguiram gravar na historia contemporanea um dos mais brilhantes feitos da navegação aeria.

Salvé!

Portugal rejubila, e com razão, deante do grande acontecimento porque ele vem confirmar que ainda ha portuguêses de raça, portuguêses que se egualam aos antigos heroes das epopeias e se esforçam por bem servir o seu país, conduzindo-o á suprema gloria.

Rejubila Portugal e rejubila o Brazil de tal sorte o vôo dos dois conquistadores do espaço conseguiu despertar as almas das nações irmãs, unidas pelos mesmos sentimentos, pelos mesmos laços de fraternidade apezar da distancia que os separa.

O *Fairey 17* chegou a Pernambuco ás 12 horas e 30 minutos do dia 5 do corrente mez. Que ninguem se esqueça de fixar esta data, esculpindo-a em letras de ouro entre aquelas que se registam no livro das nossas aventuras aureoladas pelo feliz exito dos que as levaram a cabo.

Tudo merecem os heroes.

A Industria Cerâmica Aveirense

Uma das industrias locaes que mais se tem destacado no meio aveirense é, sem duvida nenhuma, a da ceramica e evidentemente aquela que mais a caracter está com a nossa região, visto que tem de portas a dentro o principal factor, a materia prima, em muitissima abundancia e diferentes qualidades.

Não é, porém, de agora que o desenvolvimento desta industria teve a sua época de grandeza, pois vem de ha seculos e, pela reminiscencia de alguns productos que ainda existem, conclue-se que já então havia artistas de alto merecimento.

Quem estas linhas escreve possue e guarda, como reliquia, alguns objectos de arte das antigas olarias de Aveiro, que tem feito a admiração dos amadores. A industria da ceramica, nesta cidade, apresentava trabalhos artisticos soberbos, não só em modelação, como na pintura. Depreende-se por aqui que havia nesse tempo uma certa escola ou—direi—uma tendencia natural para aproveitamento do producto nactivo. Quer-me até parecer que a Naturesa se encarregou de identificar a vocação da nossa raça com o aproveitamento da riquesa e condições do solo desta região.

No concelho de Aveiro ha nada menos de sete fabricas de ceramica, sendo umas de louça vidrada, azulejos e ricos trabalhos de ornamentação, outras de telha, systema Marselha, tijolos, vasos, gradarias, etc, qual delas a mais bem montada e todas elas com artistas de muitissimo merecimento.

Vale a pena serem visitadas, para se avaliar o quanto o nosso arti-ta produz e consegue, num meio tão modesto e falto de recursos de instrução. O que ele não seria se tivesse uma preparação mais completa!

Temos em Aveiro uma escola industrial, que ha muito teria morrido ao abandono dos poderes publicos se não fosse o carinho e dedicação que lhe dispensa o seu actual director. Principia por não ter professores, a não ser o director e julgo que outro. Mais nada. Mas professores a quem o Estado paga de tal maneira que o seu ordenado me consta ser inferior ao de qualquer continuo duma repartição publica!

Isto indigna e só mostra as enormes desigualdades que o funcionalismo português tolera e admite.

Aveiro é uma das terras onde o numero de escolas varias abunda, sendo, porêm, de lamentar que a Escola Fernando Caldeira não tenha uma organisaçao mais completa, mais em harmonia com os interesses locaes.

Algumas reclamações ha feito neste sentido o seu digno director ao govêrno; mas, quando se trata de coisas uteis e precisas, são sempre prejudicadas pela maldita politica partidaria, que é o estorvo mais nocivo e pernicioso que o pais consente.

Das tres fabricas de louça, szulejos, trabalhos de ornamentação, etc., visitámos ha pouco a do nosso velho amigo João Aleluia e fiquei encantado com os belos trabalhos que ele tão amavel e modestamente quiz que eu visse.

Confesso que a minha competencia é nula para uma critica, se bem que possua a noção do gosto para apreciar o que é belo. Por isso direi: Aveiro póde vangloriar-se de possuir artistas de merecimento e duma rara habilidade. Quasi todos, desta ultima geração, foram discipulos de Silva Rocha, a quem devem, incontestavelmente, o inicio da sua aprendizagem. E' bom não esquecer este motivo de gratidão.

João Aleluia e os seus dois filhos, aliás bons rapazes, artistas estudiosos e de raro talento, preparam-se para concorrer á grande Exposição do Rio de Janeiro e tenho a plena certeza de que os ceramistas da nossa terra vão honrar mais nma vez o bom nome de Portugal. Aveiro terá ocasião de mostrar que o nosso povo é inteligente, que se amolda facilmente a uma ideia e concebe como ninguem!

O que eu lamento é que se veja tão abandonado dos poderes publicos, sem uma escola nas condições, sem proteção condigna para se instruir e desenvolver, fazendo-se artista unicamente devido ao seu esforço, á sua boa vontade, á sua inteligencia.

Isso é que é para lamentar.

De resto estou por certo que todas as fabricas da cidade que concorrerrem á exposição do Rio não perderão nada com isso, pois antevejo que a minha terra se irá mostrar ao mundo inteiro que possue raras condições para levantamento duma Patria, que não quer morrer!

30 de Abril

José G. Gamelas

Carta

Recebemos a que segue:

Sr. Redactor.

Como eu, V. e toda a população da cidade sabe que existe uma banda militar que faz parte do regimento de infanteria 24, aqui aquartelado.

Como eu, V. e toda a gente tambem sabe que as bandas militares tocam nos jardins publicos ás quintas e domingos, creio que por disposição dos respectivos regulamentos. Ora a que aqui existe, ainda este ano—e estamos a 5 mezes decorridos—não satisfez tal determinação, supomos que com o argumento de que não ha coreto. Este foi derrubado pelo ciclone de 16 de janeiro e nem decorridos mais 6 mezes estará pronto e apto a receber a banda. Isto é: estamos condenados a não poder ouvir—unica distração que nos é gratuitamente faculiada—um pouco de musica, aliás tão apreciada entre nós.

Adviria alguma calamidade, perigo ou infortunio se a banda tocasse mesmo fóra do coreto, em recinto provisorio?

Para o caso chamamos a atenção dos srs. comandante do regimento e chefe da banda, esperando que da parte de ambos nenhuma oposição surja que continue a privar-nos dum pedacinho de bem estar.

Muito grato pela inserção destas linhas lhe ficará, quem é

De V. etc

23-5-1922 **Um aveirense**

Films...

Quem fala!

A esterilidade parlamentar do regionalismo local está preocupando muito a Alma Popular *do bi-semanal governador civil de Aveiro, por onde se infere que o abalisado Esculapio de Oliveira do Bairro fez mais, que se visse, em menos tempo, quando deputado.*

Efectivamente só o negocio do milho e do açucar quanto não vale comparado com a inação dos que, apezar de tudo, ainda se não serviram do seu diploma para, como patriotas *e* benemeritos, *encherem as algibeiras!*

Alma... dum raio, que perdeu uma excelente ocasião de estar calado...

Casal macrobio

Em Lisboa existem uns casados que contam: ela 106 anos e ele mais de 112!

Com certeza tomaram, quando novos, o elixir de longa vida...

Nem se compreende que doutra maneira pudessem durar tanto, eles que são de carne e osso como a outra gente...

Imprensa

«A Manhã»

Por terem reintrado para a redacção de *O Mundo* o seu diretor, redactor principal e outros colaboradores, *A Manhã*, um dos diarios republicanos mais cotados da imprensa da capital, acaba de dar por finda a sua publicação, despedindo-se no sabado dos seus leitores.

Não é sem magua que vemos desaparecer do nosso convivio tão distinto colega, mas como se trata da união de antigos elementos para o mesmo fim, consola-nos, todavia, esse belo exemplo de dedicação á Republica que o *Mundo* volton a servir, na sua nova fase, com manifesta elevação e acentuado criterio.

Saudamo-lo e a todos os seus cooperadores, reunidos debaixo do mesmo teto, que tantas recordações encerra e são religiosamente guardadas pelos antigos frequentadores da casa onde França Borges concebeu e levou a efeito os mais rudes combates contra a monarquia.

Pelo ministerio dos estrangeiros

Chamâmos a atenção dos leitores para as seguintes locaes publicadas na *Patria* do dia 3:

ECONOMIAS

A politica de economias que o governo preconisa não tem culto no ministerio dos estrangeiros. O sistema dos consules enviados está tendo custosas simpatias que se tradazem em um dispendio escusado para o tesouro e inutil para a economia da nação. Agora anuncia-se que vai ser nomeado um consul geral para Berlim. Quem? Pouco importa. Em todo o caso um consul enviado que receberá 40 libras por mês, a acrescentar aos vencimentos que já tem, se se tratar, como se diz, de um adido comercial que recebe, crêmos nós, 500$00 ouro, mensais.

Outro caso que demonstra que as economias não são o forte do ministerio dos Estrangeiros é o da nomeação do sr. Cesar Mendes, 1.º secretario em Berlim, que foi passado á disponibilidade e em seguida nomeado para Helsinfords, mas gerindo Petrogrado com dois terços da dotação desta legação, que é das mais bem dotadas, diga-se de passagem.

Já o sr. Jorge Santos, encarregado em Helsingfords e agora promovido para Londres, estendia a sua ação á Russia, pois que o ministro em Petrogrado lá não pode viver.

ESTUPENDO!

Os nossos receios de ontem no tocante á prorogação dos concursos do ministerio dos Estrangeiros abertos em Maio de 1921 e em tempos encerrados, com o julgamento e classiacação dos candidatos, alguns dos quaes cremos que estão até já colocados, encontraram justificação no Diario do Governo *de ontem.*

Diz a folha oficial:

Faz-se publico que, por despacho de s. ex.ª o ministro dos negocios estrangeiros, as provas do concurso aberto em 16 de Maio de 1921 para terceiros oficiais, terceiros secretarios de legação, terceiros consules e vice-consules de 1.ª classe, começarão a realisar-se no dia 28 de Junho proximo, pelas doze horas, numa das salas do ministerio, Palacio das Necessidades, para os concorrentes que justificaram devidamente a sua falta ás provas realisadas anteriormente e que, por isso, são agora admitidos a prestá-las.

Os concorrentes que se encontram nessas condições são: Antonio Gaspar Read Henriques, Jose Velho Quintanilha de Sousa Laroco, João Ferreira Pires, Joaquim Filipe Rosado Fernandes, José Joaquim da Rocha Gomes.

Mas então não houve um praso para a entrega dos documentos que faltavam?

Em que lei funda o sr. ministro dos Estrangeiros o seu despacho de agora?

Não. O que pretende fazer-se é um vergonhoso acto de favoritismo que nada explica. Nomeou o sr. ministro dos estrangeiros para as vagas existentes os candidatos classificados e que ha um ano esperam nomeação? Não. Como vai então fazer-se agora um concurso de favor para cinco candidatos e não se abre concurso amplo a que concorram todas as pessoas que estejam em condições e queiram concorrer?

Mas não nos apressemos.

O assunto merece discussão mais larga e ha de te-la.

Positivamente isto é deles, é dos *Refugos* sem valor, sem categoria, eivados de todos os vicios do antigo regimen e que para a Republica vieram, não para administrar, mas para esbanjar o que pertence á nação, comendo e dando a comer, num regabofe que já passa das marcas porque é imoral de mais para um país exausto, sem recursos, sem credito, insolvente, quasi na ultima e que digno era de melhor sorte para não desmerecer no conceito do estrangeiro que atentamente nos espreita, seguindo a par e passo o que cá se faz, diz e pratíca para vergonha de Portugal.

Mas então, sério, sério, não haverá processo de meter na ordem os singulares autores de toda esta série de continua bandalheira?

Está tanta gente á espera...

O distrital congresso do P. R. P.

Confirma-se o que dissemos no numero transacto ácerca das discussões acaloradas durante a reunião democratica dos dias 17 e 18 do corrente, sobretudo se se derem circunstancias que um certo e determinado grupo de congressistas espera para que o ajuste de contas se faça com a devida retumbancia.

Temo-las, Cristina...

Teatro Aveirense

Nada menos de cinco revistas, pela companhia Antonio Macedo, fizeram as delicias do publico aveirense desde sabado até quinta-feira. Foi uma farturinha. Desopilou-se a valer. Carlos Leal, Alberto Chira, Alvaro de Almeida, Anita Salambó, Zulmira Miranda e Ema de Oliveira arrancaram fartos aplausos, tendo-se visado alguns numeros de danças, canções e fados. Houve, porêm, na primeira noite quem nã gostasse de Zulmira Miranda na *Triste feia*. Realmente, não correspondeu á espectativa, tão fria se mostrou, cantando sem expressão, sem um unico gesto que denotasse sentimento. Em compensação brilhou como *bolacha*, havendo menino que se a pudesse trincar não lhe eram falsas, pelo menos, tres chavenas de chá...

Isto durante o resto da noite...

* *

Hoje deve ter logar uma recita de estudantes, que faz parte do programa das festas camoneanas ontem iniciadas, na qual toma parte o orfeon e o grupo ginastico, encontrando-se a casa passada.

POR OLIVEIRA DE AZEMEIS

DE LANTERNA EM FÓCO

Aclarando situações e definindo tipos

I

Ha pouco tempo ainda, após a ultima campanha jornalistica em que justiceiram-nte marquei com o ferrete da ignominia quasi todos os Castros-Leões, julgava eu que ia ter longo descanso, preparando-me já para me divorciar das colunas dos jornaes com assuntos de interesse desta sociedade oliveirense, convicto, depois de muito lutar infrutifero, de que uma grande parte è constituida por execraveis creaturas e de que são estas que tutoram os acomodaticios, os parvos e uma parte dos ignorantos, a maioria da população. Estes Castros-Leões, assaltantes da *Cooperativa* e detratores do cooperativismo, nunca atacam de peito e rosto descobertos, mas sempre intrincheirados na impunidade, quer esta lhes advenha dum prestigio injustificado, quer da proteção duma esquina, duma sombra ou autoridade, desgraçadamente com eles simbolisada na mais franca camaradagem de sentimentos e lucros. São estes socios de ignobil emprêsa que classificam a honorabilidade dos actos desta sociedade que teve a desdita de os consentir portas a dentro. E' honrado e milagroso na sua profissão quem os acompanhar, aplaudir e defender ou, pelo menos, não os censurar. E' a isca ao ambicioso aonde tantos teem caido. A riqueza sem trabalho entontece muita gente de amores pelo alheio, obscurecendo a Razão á dignidade.

Quem, pelo contrario, tiver hombridade de patentear a sua revolta intima contra essas falcatruas, atacando-os de frente, rasgando lhes as mascaras, arrasando-lhes as trincheiras, iluminando lhes as esquinas, afogentando lhes as sombras e verberando publicamente e sem receio as situações, o procedimento dessas autoridades que tão vergonhosa e misaravelmente prevaricam, é inevitavelmente classificado um malandro e, por agentes e assalariados, são propaladas contra si mil infamias e sobre o seu caracter vomitados os maiores insultos.

Guerra de morte ecôa por todos os cantos, por todas as pocilgas, por todos os soalheiros, não respeitando os proprios templos onde vão mexer os labios em fervorosas orações de... proventos e intrujices, ao genuflectir em mea culpa de jesuitico reclame. R cachando-se de moralidade, de seriedade e inteligencia entoam enfaticamente que não é a inimisade que os incita contra mim, mas o despreso, e nôjo que os enfada. E' a soberba ao serviço da ambição. E' o vituperio na boca do mentiroso e do parvo. E estão tão adextrados nestes assaltos e maniganeias que, quem os ouvir e não estiver precavido, acredita piamente em todas as suas arrogantes afirmações, não vendo que o verniz com que os espelham é já uma mistificação.

Apezar de os ter conhecido em aturada observação de muitos anos e saber do seu descaramento inaudito, convenci me, depois que lhes havia golpeado os multiplos fócos de gangrena e pús em que se diverticulam os seus caracteres, de que chegou o momento de me deixarem em paz, de que jámais tentassem a ousadia de me enfiar, mesmo que fosse apenas com um olhar coruscante do seu odio implacavel, pobreza de alma que me desperta compaixão. Enganei-me, porque nunca os julguei capazes de tanto e porque só em ultimo reducto quero desfazer o «engano dalma lêdo e cego» com que durante anos vivi em intimidade com alguns deles. Confesso á minha ingenua tranquilidade. Enganei-me e por isso (bem triste è dize-lo!) tenho de voltar á evacuação, ao golpeamento, abrindo novos fócos, rasgando novos diverticulos, que tinham passado desapercebidos pela sua pequenez ou que por comiseração foram abandonados a si proprios na dôce esperança de retrocesso e cura. Fiz cirurgia de economia para, em aparencias graciosas, iludir a realidade dos seus interiores, para não os apresentar, acreditando nos beneficios da educação pelo exemplo aos olhares do publico como verdadeiros monstros que eram e são. Enganei-me, pois a cirurgia conservadora faliu por completo, atento ao grau de putrefacção geral em que se encontravam esses miseraveis Reis... da pouca vergonha. Enganei-me, martirisado de desgostos o confesso. Esses intelectuaes deste burgo tão rocheado de encantos que afoitamente se pode chamar um faustoso morgadio em que risonha se mira vaidosamente a natureza, teimaram, pela sua cobardia, pela sua falta de polimento e pelo excesso de odio que das suas almas brota em caudaes impetuosos, não permitir que eu gozasse o desfastio de os contemplar nas suas constantes mutações de sentimento, de dedicação, de justiça e de verdade. Teimaram e levaram tão longe a sua vencida que tive de abjurar da promessa que a mim mesmo havia feito: sem me sorrir, ver deslisar os seus corpos esbeltos em saltinhos de boneca com requebros de andaluza estonteante, e ouvir, sem responder aos polidos madrigais da sua aristocracia de... foicinha e corda. Teimaram, venceram. De repente mudou-se o cenario, dealbando o positivismo: os madrigaes cederam o logar aos zurros, os requebros transformaram-se em movimentos desgraciosos de peixeira zangada; os saltinhos de boneca em galopes de vil charlatão desenfreado. Tive de renegar o compromisso, não por minha culpa, mas pela má compreensão da minha atitude silenciosa e pela protecção escandalosa do feudalismo local, novo e artistico guarda-joias dos principios republicanos. Estes erros espicaçaram-lhes o nato atrevimento e rapidamente fizeram em tiras as suas fidalgas maneiras e em cacos a sua fragil educação, arremessando sobre o decoro do tribunal desta Comarca as mentiras mais cavilosas, os perjurios mais baixos que em charneca de saltimbancos se póde imaginar. Foi tal o dispauterio que neste tribunal se pavoneou que imediatamente a voz da Razão me intimou a cumprir com o meu dever, a quebrar o meu silencio. Ficar de braços cruzados seria pactuar com esses criminosos, seria deixar-me conspurcar pelos enxurros dos dejectos das almas desses quadrilheiros que constantemente atacam quem das suas garras aduncas defende, por principios e sentimentos, a Justiça e o Direito. Ao ouvir esses juramentos falsos, infamias e insultos, sorri-me e, num impulsivo gesto de revolta intima, recuperei a minha liberdade, rasgando o compromisso tomado comigo mesmo, unico tutor e mentor que tenho, e firmando a resolução de voltar ao prélo, fazendo o gemer em gritos de protesto, de indignação e justiça. Eis o motivo porque hoje bato á porta da imprensa, esperançado no seu velho e bom acolhimento, para, do alto desta tribuna de responsabilidades que tanto e tanto amedronta os Castros-Leões, focar num extenso *écran* as miserias psiquicas desses farçantes que uma critica errada e de favor havia alcandorado ás culminancias da Honra. Com a luz brilhante da Verdade, unica lanterna que me tem guiado e guiará neste escabroso caminho da vida, hei de mostrar, sem odios e sem titubiações, a corja que infecta este lindo torrão plantado aos pés da Virgem, livrando das suas insaciaveis ganancias o homem que trabalha, o honrado que *mal não cuida*, o ingenuo que tudo acredita, o burro que tudo come e o pobre indefeso que a ignorancia escravisa. Esta promessa, perfeitamente irmanada com o meu temperamento e sentimentalidade, será integralmente realisada para poder deliciar-me com a tranquilidade de espirito que dimana do dever cumprido. Hei de fotografar nas colunas deste jornal todos os Castros-Leões que ainda não foram apresentados ao olhos do publico desconhecedor. Hei de estampar esses petulantes um a um, principiando no proximo numero pelo sr. dr. Anibal Cardoso de Freitas, medico-negociante em exercicio destas regiões.

Lopes d'Oliveira
medico

NOTA—Os Castros-Leões são aqueles homens que desfalcaram moral e pecuniariamente a *Cooperativa de Oliveira de Azemeis*, calcando leis e montando autoridades.

Lopes

"O Democrata,,

Assinaturas
(Pagamento adeantado)

Portugal, ano	2$50
Semestre	1$50
Colonias, ano	5$00
Brazil e estrangeiro, ano	10$00
Avulso	$05

Anuncios

Por linha (1.ª pagina)	$40
« (2.ª pagina)	$25
Comunicados	$20

Contagem pelo linometro corpo 8. Permanentes, contrato especial.

Toda a correspondencia dirigida a este jornal deve ser daqui em diante enviada para a Rua Miguel Bombarda, n.º 21.

Quartel de bombeiros

Realisa-se ámanhã a entrega do novo quartel, que a Câmara fez construir no Largo da Vera-Cruz, á *Companhia Voluntaria de Salvação Publica Guilheme Gomes Fernandes*, que por esse motivo promove varios festejos e distribue um bôdo a 100 pobres.

COLEGIO MILITAR

Honraram-nos na segunda-feira com a sua visita os alunos da 7.ª classe deste estabelecimento de ensino a quem uma banda de musica, academia, elemento militar e professorado aguardou na *gare*, fazendo-lhes carinhosa recepção.

Acompanhados, após os cumprimentos, ao quartel de cavalaria 8, onde ficaram instalados, aí almoçaram, indo depois com os seus professores e varios oficiaes ao liceu em cujas salas teve logar um chá, discursando o ilustre reitor, professores e alunos, que mutuamente se saudaram e enalteceram as vantagens das excursões escolares.

A seguir partiram os nossos hospedes para o mosteiro de Jezus onde apenas puderam admirar o belo trabalho de talha e o tumulo de Santa Joana, visto o Museu encontrar-se fechado, assistindo, á noite, á representação da revista *O 31*, no teatro, com que foi rematado o dia.

Na terça-feira teve logar um passeio pela ria até á mata de S. Jacinto, sítio escolhido para o almoço em que entrou a tradicional e caracteristica *caldeirada* e durante o qual a banda do 24 se fez ouvir, executando alguns trechos de musica. Esta diversão foi promovida por os antigos pupilos do Colegio Militar e deixou de si a mais agradavel impressão no espirito de quantos nela tomaram parte.

Na quarta-feira proseguiram as visitas, tendo os coligiaes estado na Barra e Costa Nova, nas fabricas de ceramica, nos arrabaldes da cidade, em todos os pontos, enfim, dignos de se verem, finalisando esse dia com um magnifico baile oferecido pela oficialidade da guarnição de Aveiro com a assistencia da melhor sociedade, baile que só terminou aos primeiros alvores da madrugada de quinta, sempre animado, como é proprio das festa em que entra a mocidade das escolas.

Os excursionistas retiraram para Lisboa no *rapido* da tarde de ante-ontem e se entre nós deixaram saudades, estamos por certos que, por muito tempo, deverão perdurar tambem nos seus juvenis e generosos corações gratas lembranças dos dias passados na terra dos *ovos moles*, lambarice predilecta de quantos apreciam o bom, o bélo e o bonito...

O *Democrata* agradece, reconhecido, a gentilêsa do convite que lhe foi endereçado para se fazer representar em todas as festas a que a estada dos simpaticos alunos do Colegio Militar deu origem.

ANUNCIOS

Juizo de Direito da Comarca de Aveiro

ANUNCIO

1.ª publicação

POR este Juizo e cartorio do 4.º oficio, escrivão Flamengo, no inventario orphanologico a que se procede por falecimento de José da Silva Pinho, casado, que foi desta cidade, e em que é cabeça de casal Maria Cazimira, viuva do inventariado, desta mesma cidade, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste no respectivo jornal, chamando e citando os interessados João Maria da Silva Braga e mulher Evangelina Ferreira da Silva Braga, Manoel Eduardo da Silva Braga e mulher Rita da Silva Braga, Lino Alberto da Silva Braga e mulher Felicidade Carvalho da Silva Braga, Lucinda da Conceição Braga de Melo Caldas e marido Alberto Ribeiro de Melo Caldas, Ana Elvira da Silva Braga, solteira, maior, e Antonio Alberto da Silva Braga, solteiro, maior, todos ausentes em parte incerta, filhos, genros e noras de Manoel Inacio da Silva Braga, falecido marido da interessada Maria José Cazimiro da Silva, uma das filhas do inventariado, para assistirem a todos os termos até final do referido inventario e nele deduzirem os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 10 de maio de 1922.

Verifiquei
O Juiz de Direito Substituto em exercicio
Alvaro d'Eça

O escrivão do 4.º oficio
João Luiz Flamengo

Empreza Central Portuguêsa, Limitada

AVEIRO

Assembleia Geral Extraordinaria

Em conformidade com a resolução tomada na assembleia geral realisada em vinte e dois do corrente, tenho a honra de convidar os socios d'esta Empreza a reunirem na sua séde nesta cidade de Aveiro, rua Almirante Candido dos Reis numero noventa, pelas catorze horas do dia tres de Julho proximo futuro, sendo a ordem dos trabalhos:

Resolver acerca da conveniencia da dissolução da Empreza.

Aveiro, 30 de maio de 1922

O Gerente
Francisco Marques